


O skate na educação física escolar: possibilidades colaborativas de aprendizagem

Paulo Tiago Oliveira Alvesⁱ 

Universidade Regional do Cariri, Crato, Ceará, Brasil

Liana Lima Rochaⁱⁱ 

Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, Ceará, Brasil

1

Resumo

Este artigo trata-se de um relato sobre uma experiência de ensino e aprendizagem do objeto de conhecimento – skate, nas aulas de Educação Física Escolar, implementada por meio de processos colaborativos entre uma professora desse componente curricular com skatistas. O estudo foi estabelecido pela abordagem de pesquisa qualitativa, orientado pela perspectiva metodológica do estudo de caso. Os resultados desse estudo revelaram o skate como um conteúdo significativo para as aulas de EF escolar, e as contribuições de uma experiência colaborativa de aprendizagem entre os pares enquanto um caminho possível para implementar o skate nas aulas de EF escolar, bem como superar a ausência de saberes docentes referentes a esse objeto de conhecimento.

Palavras-chave: Práticas Corporais de Aventura. Aprendizagem Colaborativa. Educação Física Escolar.

Skateboarding in school physical education: collaborative learning possibilities

Abstract

This article is a report on a collaborative teaching and learning experience of the object of knowledge – skateboarding, in School Physical Education classes, implemented through collaborative processes between a teacher of this curricular component and skateboarders. The study was established by the qualitative research approach, guided by the methodological perspective of the case study. The results of this study revealed skateboarding as a significant content for PE classes, and the contributions of a collaborative learning experience among peers, as a possible way to implement skateboarding in PE classes, as well as overcoming absence of teaching knowledge related to this object of knowledge.

Keywords: Adventure Body Practices. Collaborative Learning. School physical education

1 Introdução

Tem sido notado, nos últimos anos o aumentado do interesse dos jovens por outras práticas corporais, além das comumente difundidas nas escolas. Dentre estas

práticas, o skate vem chamando atenção, pois de acordo com dados da (CBSK, 2015) Confederação Brasileira de skate, existem mais de oito milhões de praticantes espalhados por todo o Brasil, em sua maioria composta por adolescentes e jovens adultos. Concordamos que é papel da escola, também discutir sobre esse tema, como partilharam Velozo e Daolio (2013, p. 3) “a escola, como espaço de mediação de significados, não pode se furtar de um tratamento reflexivo sobre o skate como uma importante prática corporal constituinte da cultura corporal de movimento contemporânea”.

Vários autores têm destacado sobre a importância de uma visão mais plural com relação ao componente curricular que tematiza essas práticas corporais na escola. Segundo Darido (2017) a Educação Física escolar deve promover a inclusão de todos os/as alunos/as, tanto quanto possível nos conteúdos que propõe, adotando para isto estratégias adequadas. Dessa forma, a autora ressalta que é importante também diversificar as vivências experimentadas nas aulas, para além dos esportes tradicionais (futebol, voleibol ou basquetebol), pois a inclusão e a possibilidade de outras práticas corporais (ginásticas, jogos, brincadeiras, lutas, danças) podem facilitar a adesão do/a aluno/a na medida em que aumentam as chances de uma possível identificação.

Um questionamento importante é: como diversificar as vivências experimentadas nas aulas, para além dos esportes tradicionais? Sendo que vários professores, segundo Tasca (2018) alegam não terem suporte de infraestrutura e conhecimento (afinidade) com outros conteúdos, como no caso dos esportes radicais de aventura. Realidade está presenciada também na escola de Ensino Médio Governador Adauto Bezerra, lócus desse estudo, que teve como objetivo relatar uma experiência de ensino e aprendizagem do conteúdo skate implementada nessa escola pública localizada na cidade de Juazeiro do Norte, no Ceará.

O destaque desse relato incide sobre a descrição dos processos colaborativos verificados entre a professora de Educação Física dessa escola e alguns skatistas, um deles também professor da mesma disciplina, durante essa experiência. A ideia dessa relação colaborativa manifestou-se a partir de diálogos ocorridos entre ambos, ao identificarem a problemática referente ausência de

saberes docentes sobre as Práticas Corporais de Aventura, no caso específico desse diálogo a constatação foi referente ao objeto de conhecimento – skate e a insegurança da professora para implementar um processo de ensino e aprendizagem sobre essa manifestação da cultura corporal.

2 Revisão de literatura

3

2.1 Skate e educação física escolar

Segundo Pereira et al (2010) distintos autores, espalhados pelo Brasil, vem realizando pesquisas sobre as práticas corporais de aventura, no âmbito educacional, se estabelecendo enquanto um campo de conhecimento da Educação Física. Outro trabalho apontou que: “Os esportes radicais, estão sendo cada vez mais abordados em cursos, palestras e oficinas, a mídia está criando uma grande massa consumidora de produtos industrializados que vendem o sentido da aventura” (ARMBRUST; LAURO, 2010, p. 01).

A relação do skate e a educação física escolar apresenta um lado desafiador, com certos tensionamentos:

“Desde o primeiro contato que tive com a escola pude perceber o envolvimento de um grupo de alunos com a prática do skate. Diariamente, os seus integrantes dedicavam-se a fazer suas manobras no pátio da escola, aproveitando as escadas, degraus, bancos de concreto, entre outros obstáculos que a arquitetura oferecia. Entretanto, a escola proibia a prática do skate em seus ambientes, o que para aquele grupo de alunos se constituía como um desafio, visto que os mesmos insistiam em romper com esta norma escolar” (VELOZO; DAOLIO, 2013 p. 219).

De acordo com o que foi apresentado, parece claro o quanto a questão apresenta-se como bastante desafiadora. No entanto, em outras experiências pedagógicas, o conteúdo de aventura/ ação, obteve maior êxito, de acordo com Alves et al (2012) houve ampla aceitação de atividades de aventura na educação física escolar, por parte dos estudantes de um Instituto Federal de Educação, bem como Armbrust e Silva (2012) vislumbram as práticas corporais de aventura

enquanto fomentadora de saberes interdisciplinares. Os autores acreditam que tal temática é plausível de ser utilizada pelo corpo docente que compõem as disciplinas do currículo escolar.

Diante desse contexto, percebe-se iminente necessidade de aproximação da Práxis educativa dos/as professores/as de Educação Física escolar, de maneira colaborativa com saberes específicos dos praticantes de skate, comumente chamados de skatistas. Para compreender as práticas corporais, que por vezes são deixadas de lado do campo da educação formal. Por esse prisma, seguiremos com o relato das experiências propriamente ditas.

4

3 Metodologia

Esse estudo foi estabelecido pela abordagem de pesquisa qualitativa, orientado pela perspectiva metodológica do estudo de caso, desenvolvida mediante um relato de experiência. A escolha desse caminho metodológico tem como base a potencialidade reflexiva que a narrativa possibilita, assim como os saberes que são relevados nessa ação de relatar experiências. O estudo de caso é estabelecido pela descrição epistemológica de uma situação específica, de forma completa e atenta aos detalhes, revelando as múltiplas dimensões presentes em uma situação específica. São narrativas que permitem o estabelecimento de análises de uma determinada situação (ÁNDRE, 1984). Os aspectos éticos foram observados, com todos/as participantes da pesquisa. A identificação de alguns participantes dessa experiência ocorreu mediante permissão dos mesmos, por meio do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Assim como, preenchimento do termo de autorização de uso de imagem, para os que aparecem na figura deste artigo.

4 Resultados e discussões

4.1 Ensinando e aprendendo com skatistas

5

A experiência relatada a seguir ocorreu com as turmas dos segundos anos da escola pública citada na introdução desse artigo, vivenciada por três anos consecutivos (2015, 2016 e 2017). Na maioria das vezes com as turmas do 2º ano do Ensino Médio. Ao longo do processo, as experiências foram sendo modificadas e/ou aprimoradas. As experiências foram desenvolvidas de maneira colaborativa e a forma que obteve maior aproveitamento entre os/as estudantes foi dividindo em dois momentos. Essa experiência foi implementada nos sábados letivos, como uma espécie de aula de campo, haja vista que a mesma ocorreu fora do ambiente físico da escola.

No primeiro momento houve uma tematização com duração de 50 minutos, acerca dos elementos constituintes do universo skate, proferida pelo professor Paulo Alves e pelo professor de história Damião Teles, ambos skatistas, abordando desde os aspectos históricos do skate, até chegar aos fundamentos técnicos-motores básicos. Vale aqui ressaltar, que a metodologia utilizada, seguiu um embasamento científico apresentado no trabalho Alves e Cabral (2014), onde foi proposto um nível de progressão gradual dos fundamentos básicos do skate, estratégia fundamentada com base nos saberes empíricos acumulados por esses professores em mais de quinze anos de experiências prática com o skate.

Figura 1 - 1º momento da Práxis, prof. Paulo de azul e prof. Damião de laranja.



Fonte: Arquivo pessoal dos autores, 2015¹

Conforme pode ser observado na figura 01, a parte teórica ocorreu na sala de reuniões da Secretaria de Meio Ambiente e Serviços Públicos, localizada no interior do Parque Ecológico das Timbaúbas, em Juazeiro do Norte - Ceará. Esse local foi escolhido propositalmente, haja vista que o segundo momento, a experiência de aprendizagem dos saberes corporais, ocorreu na pista pública de skate, situada também nesse parque.

A parte prática propriamente dita, ocorreu mediante alguns aspectos importantes. Primeiro, houve uma reunião com os/as estudantes sobre os cuidados com integridade física dos mesmos, nesse sentido, cada estudante aceitou experimentar a sensação de subir em um skate e dar os primeiros passos nessa prática com o auxílio dos professores, assim como de alguns skatistas parceiros, os quais já se encontravam naquele local. Considerando a importância de desenvolver as técnicas necessárias para “andar de skate” expressão comumente ouvida dos skatistas.

Segundo, devido a quantidade de alunos com interesse em participar, foi feito um revezamento no momento de utilização dos skates, considerando-se o número de skates limitados a cinco, já contando com os skates pessoais dos professores e dos demais skatistas, os quais toparam colaborar com essa vivência

¹ Imagem divulgada com permissão dos envolvidos.

ímpar. No desenvolvimento dessa experiência pedagógica ao todo, havia sete pessoas orientando e contribuindo dentro das suas possibilidades, nesse processo de aprendizagem, (a professora da escola, os dois professores skatistas convidados, dois estagiários de Educação Física e mais dois skatistas colaboradores), configurando, nesse sentido, uma experiência colaborativa, concordando com Pimenta (2005) onde a relevância da pesquisa colaborativa é demonstrada pelo seu caráter positivo de parceria entre os saberes científicos e os saberes da experiência.

O trabalho transcorreu de maneira tranquila e nenhum dos/as estudantes participantes se machucou durante as práticas. Como forma de uma obtenção de uma resposta sobre a experiência e avaliação didática, após cada momento de aprendizado a professora solicitou que os/as alunos/as, divididos em equipes fizessem relatórios, os quais poderiam contar com registros fotográficos e descrições da experiência pedagógica realizada.

5 Considerações finais

Na experiência relatada, pudemos perceber várias questões relevantes. No quesito dificuldades em se efetivar a prática do skate, a maior parte dos/as estudantes, relatou que se equilibrar sobre o skate, parado ou em movimento, foi o momento que gerou maior apreensão e dificuldades inicialmente, entretanto, a maioria dos/as estudantes apreciaram essa experiência educativa. A partir das observações realizadas ao longo do processo, estima-se que o processo de ensino e aprendizagem ocorreu de forma significativa. Vale enfatizar, que vários estudantes, antes viam o skate como uma prática marginal, devido a diversos fatores socioculturais. Foi descrito pelos mesmos, a partir dos relatórios entregues a professora do componente curricular, que estes passaram a reconhecer essa prática de outras formas, como um tipo de lazer, esporte, por conseguinte, acreditamos que essa experiência contribuiu pedagogicamente para suscitar os interesses dos/as estudantes com as aulas de Educação Física, ressaltando o quanto é importante a diversificação dos conteúdos e as experiências corporais.

Outro ponto relevante dessa experiência foi a possibilidade de uma formação colaborativa entre os pares, como uma estratégia para tentar superar uma deficiência identificada no contexto em questão da ausência de saberes sobre o skate, tanto na formação inicial, como continuada, portanto, essa relação entre os pares se apresentou como um caminho possível. Reconhecemos as limitações desse estudo, logo, sugerimos que outros sejam conduzidos tendo como intenção ampliar o leque de conhecimentos e práticas educativas na Educação Física escolar.

8

Referências

ANDRÉ, M. E. D. A. Estudo de caso: seu potencial em educação. **Cadernos de Pesquisa/ FCC**. São Paulo, v., n.49, p. 51-54, 1984. Disponível em:<
http://www.paulorosa.docente.ufms.br/metodologia/Textos/Andre_Metodologias_Estudo_Caso.pdf. Acesso em: 01 jun.2021.

ALVES, P. T. O.; AGAPTO, R. E. S; OLIVEIRA, J. J. A; CARVALHO, L. N. Esporte de Aventura no Contexto da Educação Física Escolar. **Anais VII CBAA - Congresso Brasileiro de Atividades de Aventura/ I CIAA Congresso Internacional de Atividades de Aventura: Tecnologias e Atividades de Aventura**, Rio Claro/SP, 2012.

ALVES, P. T. O.; CABRAL, F. T. A metodologia de ensino/aprendizagem dos fundamentos do skate na região Cariri cearense. In: **I Congresso Nordestino de Pesquisadores em Educação Física e IV Encontro Cariense de Pesquisadores em Educação Física: Corpo, Cultura e Sociedade**. 2014, Crato. Vol. 1

ARMBRUST, I; SILVA, S. A. P. S. Pluralidade cultural: Os esportes radicais na Educação Física escolar. **Movimento [en linea]** 2012, 18 (Enero-Marzo): [Fecha de consulta: 17 de agosto de 2018] Disponível em:
<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=115323634014>. Acesso em: 29 mai. 2021.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. 3ª versão. Brasília: MEC, 2019.

BRASIL. **Confederação Brasileira de Skate**.2015 Disponível em:
<http://www.cbsk.com.br/uploads/repositorio/pesquisadatafolha2015.pdf>. Acesso em: 05 jul. 2019.

PEREIRA, D. W.; ARMBRUST, I.; RICARDO, D. P. Esportes radicais, de aventura e ação: conceitos, classificações e características. **Corpoconsciência, [S. l.]**, v. 12, n. 1, p. 18-34, 2010. Disponível em:
<https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/corpoconsciencia/article/view/346>. Acesso em: 19 mai. 2021.

PIMENTA, S. G. Pesquisa-ação crítico-colaborativa: construindo seu significado a partir de experiências com a formação docente. **Educação e Pesquisa**, v. 31, n. 3, p. 521-539, set./dez. 2005. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/ep/a/9HMYtvM7bpRtzLv6XyvwBxw/?lang=pt&format=pdf>.

Acesso em: 6 jun.2021.

TASCA, T. **Fatores limitadores para oferta de determinados esportes nas aulas de educação física do ensino médio**. 2018. Trabalho de Conclusão de Curso - Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Curso de Educação Física:

Licenciatura. p.42. 2018 Disponível em:

<https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/196774>. Acesso em: 02 jun. 2021.

VELOZO, E.; DAOLIO, J. O skate como prática corporal e as relações de identidade na cultura juvenil. **Revista Iberoamericana de Educación**, v. 62, n. 1, p. 217-231, 2013. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=4773409>.

Acesso em: 09 mai. 2021.

ⁱ **Paulo Tiago Oliveira Alves**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1290-7932>

Instituto Federal do Ceará. Universidade Regional do Cariri

Professor de Educação Física no Instituto Federal do Ceará – *campus* Boa Viagem (IFCE). Mestrando no programa de mestrado profissional em Educação da Universidade Regional do Cariri (URCA). Graduação em Educação Física (IFCE).

Contribuição de autoria: idealizador do relato de experiência e da escrita das principais partes do texto.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7068987048606537>

E-mail: paulo.alves@urca.br

ⁱⁱ **Liana Lima Rocha**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3899-4501>

Secretaria Estadual de Educação do Ceará

Professora de Educação Física da rede estadual do Ceará (SEDUC-CE). Doutoranda em Educação Brasileira Universidade Federal do Ceará (UFC). Mestra em Educação Brasileira (UFC). Graduação em Educação Física (UFC).

Contribuição de autoria: Revisão do artigo e colocação do artigo nas normas da ABNT.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6515365664066830>

E-mail: lianalimarocha@alu.ufc.br

Editora responsável: Karla Colares Vasconcelos

Como citar este artigo (ABNT):

ALVES, Paulo Tiago Oliveira; ROCHA, Liana Lima. O skate na educação física escolar: possibilidades colaborativas de aprendizagem. **Ensino em Perspectivas**, Fortaleza, v. 2, n. 3, p. 1-9, 2021.